

## Avaliação de diferentes métodos físicos para superação de dormência de Pequi (*Caryocar brasiliense*).

\*Sérgio Teixeira da Silva<sup>1</sup>, Cláudio Roberto Meira de Oliveira<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – *Campus Guanambi* \*tsergiosilva@hotmail.com  
2. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano - *Campus Guanambi*

Palavras Chave: Cerrado, fruto, germinação

### Introdução

O pequi (*Caryocar brasiliense*) é uma árvore nativa e símbolo do cerrado brasileiro. Sendo considerada uma espécie de interesse econômico, principalmente devido ao uso de seus frutos na culinária, como fonte de vitaminas, na extração de óleos para a fabricação de cosméticos e na produção de licores.

Os frutos são consumidos por várias espécies da fauna, o que colabora para a disseminação da espécie (LORENZI, 2000). Porém, a propagação do pequi por sementes (chamadas de diásporos) é dificultosa, pois as sementes apresentam um alto índice de dormência, além das baixas taxas de velocidades de germinação, dificultando o trabalho em viveiros, e por isto impede a produção das mudas e, principalmente, dificultando o planejamento dos plantios definitivos.

O pequi é explorado de forma extrativista, mas pode também ser adotado reflorestamento de áreas degradadas e em programas de renda familiar.

As sementes de pequi apresentam germinação baixa e lenta, que se estende a um período de até 240 dias, dificultando sua propagação e cultivo (MELO e GONÇALVES, 2001)

O presente trabalho teve como objetivo avaliar diferentes métodos físicos de superação de dormência de Pequi (*Caryocar brasiliense*).

### Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado no setor de agricultura no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus Guanambi*, durante o período de 23 de dezembro de 2015 à 22 de fevereiro de 2016.

O experimento teve uma duração de 60 dias. No total de 80 diásporos foram fermentadas por 7 dias, 20 foram tratados com um corte transversal, 20 foram tratados com 30 minutos temperatura de 80°C úmida, 20 foram tratados com 30 minutos temperatura de 80°C seco, e 20 foram testemunhas (tratamento controle).



**Figura 1.** Tratamentos empregados nos diásporos; A) corte transversal, B) temperatura úmida, C) temperatura seca, D) tratamento controle.

Na Tabela 1, estão representados os valores percentuais das germinações dos diásporos encontradas durante o período de observação.

**Tabela 1.** Porcentagem de germinação dos diásporos.

Tratamentos	Porcentagem de germinações (%)
Corte transversal	20%
Temperatura 80° C seco	0%
Temperatura 80° C úmido	0%
Testemunha	0%

Após 60 dias de plantio o tratamento corte transversal apresentou quatro germinações o que representa 20% do tratamento, o tratamento temperatura 80°C seco, temperatura 80°C úmido e a testemunha não apresentaram nenhuma germinação durante o período observado. Desta forma o tratamento corte transversal mostrou ser uma alternativa para diminuir o período levado pelos diásporos para germinarem e também para aumentar o índice de germinação, considerando que estes resultados foram encontrados em 60 dias, visto que as germinações de pequi (*Caryocar brasiliense*) podem se estender por um período de até 240 dias. Considera-se importante estender as avaliações no período de 180 dias após o plantio para verificar o vigor das plântulas germinadas e a taxa de sobrevivência.

### Conclusões

O tratamento corte transversal mostrou ser uma alternativa para aumentar o índice de germinação dos diásporos e diminuir o período levado pelos diásporos para germinarem.

Há a necessidade de aumentar o período de avaliação das germinações para se obter resultados mais precisos.

### Agradecimentos

Agradeço ao IF-Baiano por proporcionar as condições para realização do trabalho e ao Professor Claudio Roberto Meira de Oliveira pela orientação.

### Referências

LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum, 2000. v. 1.

GONÇALVES, A. N.; MELO, J. T. *Inibidores da germinação em frutos e sementes de pequi*. EMBRAPA - Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Brasília – DF. 2001.

CARDOSO, V. J. M. 2004. *Germinação*. In: KERBAUY, G.B. (Org.). *Fisiologia Vegetal*. Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara Koogan. p. 386 – 408. 2004.